

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*
Envio 32 : agosto 6 a 12

Agosto 6
O Desafio do Sacrifício

“Vocês precisam renascer...”
(João 3,7)

Quando o amor divino se derrama a partir da vida interior da Trindade a nossos corações, imediatamente ele dá de frente com nosso falso eu, e experimentamos um conflito. Surge uma luta entre essa pura bondade – total entrega – e a arraigada possessividade, agressividade e egocentrismo que são tão característicos de nossa condição atual. Portanto, no próprio centro da vida existe o desafio do sacrifício, de morrer para nossa condição presente para podermos nos elevar a outro nível de vida. Isto só pode acontecer deixando ir embora o falso eu. O sofrimento e a morte não são inimigos, mas portas que conduzem a novos níveis de conhecimento e amor. A menos que estejamos dispostos a sacrificar aquilo que temos agora, não poderemos crescer. Crescemos morrendo e voltando a nascer: morrendo para onde estamos agora e renascendo em um novo nível.

João 3,5

Jesus respondeu: “Eu te asseguro que aquele que não nasce da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que nasce da carne é carne, o que nasce do Espírito é espírito. Não estranhes de que eu tenha dito: “Vocês precisam nascer de novo”.

+++

Agosto 7

Esvaziar o Falso Eu

Amante, Criador, Curador, brilha através de nós!

Quando nos esforçamos em deixar ir nossos próprios desejos, nossa visão do mundo, nossa própria imagem e tudo aquilo que compõe o falso eu, realmente estamos participando do esvaziamento de si mesmo como Cristo, conforme Paulo o descreveu. Estamos nos esvaziando do falso eu, de modo que nosso verdadeiro eu, que é a vida de Cristo em nós, possa expressar-se em e por meio de nossas faculdades humanas. E podemos fazê-lo porque Ele entregou sua vida ao Pai e, ao mesmo tempo, entregou o Espírito Santo à família humana. Jesus disse: “Aquele que quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16,24). Que coisa é esse “si mesmo”? São nossos pensamentos, sentimentos, nossa imagem e nosso modo de ver o mundo. Jesus acrescentou: “Porque aquele que quiser salvar sua vida, perdê-la-á; e aquele que perder sua vida por causa de mim, a encontrará” (Mateus 16,25). Ou seja, encontrará a vida eterna, a vida de Cristo, que flui de nosso interior.

Mateus 16,24-25

“Se alguém quer ser meu discípulo, tem de renunciar a si mesmo, tomar sua cruz e seguir-me. Porque aquele que quiser salvar sua vida, vai perdê-la; mas aquele que perder sua vida por minha causa, vai encontrá-la.”

+++

Agosto 8
Participar da Vida Divina

Teu coração se alargará.

(Isaiás 60,5)

Jesus... é totalmente humano, corpo, alma e espírito. Entretanto, como cristãos, nós cremos que este é o Filho de Deus. Sem confundir suas naturezas divina e humana, ele é o absoluto em forma humana. Talvez possamos compreender mais claramente a identidade de Jesus como Filho de Deus, se pensamos em termos da revelação da Trindade. Esta revelação afirma aquilo que os místicos de todas as religiões já intuíram: que a natureza essencial do ser infinito é o amor. Deus, a Realidade Máxima, o Absoluto, de algum modo além de nossa compreensão, é uma comunidade de pessoas. Assim como o Pai tem vida em Si mesmo e a faz fluir para seu Filho, e juntos se regozijam na procissão do Espírito Santo, também o Filho, que tem vida em si mesmo, compartilha essa vida divina com toda a família humana, dando-lhe o fluir do Espírito Santo, e convida todos para o banquete da vida eterna.

Isaiás 60,5

Ao ver isto, ficarás radiante e teu coração palpitará e se alargará.

+++

Agosto 9
A Divina Presença

Ele me abraça com sua mão direita.
(Cântico dos Cânticos 2,6)

“Aquele que me viu – diz Jesus – viu o Pai” (João 14,9). A Palavra de Deus sempre esteve presente, muito além do tempo. Na encarnação, ela se fez presente *no* tempo. Portanto, ela nos abraça tanto no interior da esfera temporal, como muito além dela. Como diz a noiva no Cântico dos Cânticos, “sua mão esquerda sustenta minha cabeça, e me abraça com sua mão direita!” (Cânticos 2,6) Sua mão esquerda significa a dimensão no tempo, e sua mão direita, a eternidade. Com os dois braços de suas naturezas humana e divina, envolve-nos muito estreitamente no mistério da encarnação.

Cântico dos Cânticos 2,6

Sua mão esquerda sustenta minha cabeça, e me abraça com sua direita.

+++

Agosto 10

Nosso Lar no Seio do Pai

Eu sou o Alfa e o Ômega...
(Apocalipse 21,6)

Existem aqueles que conhecem Cristo muito além do tempo, como “a luz verdadeira que ilumina a todos” (João 1,9). Devemos apresentar-lhes as boas novas de Cristo *no* tempo, para que todos que buscam verdadeiramente a Deus possam experimentar seu abraço pleno. Contudo, nós, os cristãos, não devemos nos aferrar em demasia ao Cristo no tempo. Ao contrário, temos de permitir-lhe que nos conduz a conhecê-lo muito *mais além do tempo*. Temos de conhecer a Jesus não só em seus começos, mas também no final, não somente no berço, mas também em sua ascensão. É que também nós viemos do seio do Pai e temos de encontrar ali o nosso lar. Cristo, em seu ser divino, está presente em teu coração, no meu e no de todos, esperando ser ali ressuscitado para poder compartilhar conosco a vida divina e o amor que circula eternamente na Trindade.

Apocalipse 21,6

Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tem sede, eu darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

+++

Agosto 11

Tranformar-se na Mente de Cristo

Cristo... para ser conhecido, amado... imitado.

(João Paulo II)

Paulo diz: “E assim, embora vivamos, estamos sempre enfrentando a morte por causa de Jesus; para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal”. (2 Coríntios 4,11) Assim, segundo este ponto de vista, a paixão e ressurreição de Cristo estão presentes todo o tempo. Sempre estão presentes, e não estão limitadas a um momento histórico. Ao contrário, foi um momento histórico que introduziu os eternos valores da cruz e da ressurreição na totalidade do tempo. Participamos da vida divina de Cristo por meio do batismo e dos outros sacramentos. Em consequência, devemos aprender como expressar a vida ressuscitada de Jesus em vez de nosso falso eu, em nossa conduta e em nossos relacionamentos. Conseguir esta união implica a transformação de nosso ser mais íntimo e de todas as nossas faculdades na mente de Cristo. Esta é a verdadeira plenitude da salvação. Nós encontramos a principal expressão da mente de Cristo no texto clássico de Filipenses...

Filipenses 2,5.7-8

Tenham os mesmos sentimentos de Cristo Jesus... aniquilando-se a si mesmo,
humilhou-se até aceitar a morte por obediência...

+++

Agosto 12

A Maturidade Espiritual

O Corpo recebe unidade... graças à ação harmoniosa de todos os membros.

(Efésios 4,16)

A salvação é um contínuo processo de crescimento... O Reino de Deus – disse Jesus – “se assemelha a um grão de mostarda” (Marcos 4,31), a menor de todas as sementes. A primeira etapa do processo consiste em pôr a semente na terra para que ela germine. Passado um tempo, ela lança um broto através da terra e começa a crescer. Mais tarde, crescem ramos e folhas e se transforma em uma árvore. Somente no final do processo, e não sem um certo número de podas, é que a árvore dá frutos, e comprovamos com satisfação que a semente finalmente se converteu em algo valioso. Do mesmo modo, o processo de salvação está acontecendo todo o tempo, e ainda que, para o cristão, ele comece com a fé em Jesus Cristo e com o arrependimento, ele precisa atravessar um longo período de crescimento antes que aquele que segue a Cristo esteja maduro e “preparado para fazer sempre o bem”. (2 Timóteo 3,17).

Efésios 4,16

Todo o Corpo recebe unidade e coesão graças às articulações que o vivificam e à ação harmoniosa de todos os membros. Assim, o Corpo cresce e se edifica no amor.

+++